ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2657

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 39, 1.º
Endereço Telegrafico: DIXOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES | Direcção: T. 184 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIXOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM novo caso juridico tem surgido depois da guerra: o de mulheres casadas com dois maridos.

E' o caso que, durante a guerra, certos combatentes foram dados como mortos. De facto, feita a paz, eles não apareceram.

Correram meses; anos. As viuvas dos militares eram, como eles, novas. Alguns voltaram a casa. E passados mais anos surge o "morto„, o marido que, vindo da Russia, onde estivera prisioneiro, ou da Alemanha, não pudera, por incidentes varios, chegar á sua terra.

A explicação desses incidentes e da demora pode parecer forçada; em muitos casos não é. O Extremo Oriente, a China, detem os antigos combatentes, feitos prisioneiros.

Agora chegou á sua aldeia de Snolnok, na Hungria, um agricultor, vindo da China, e que estivera preso na Siberia. Encontrou o lar re eito; crianças á porta, que não eram seus filhos. Outro homem dentro de casa. E o seu retrato na sala, envolto talvez em sincera saudade.

Estes casos têm dado lugar a novelas, a cinema e a teatro. E os jurisconsultos estudam os casos.

Por todo o mundo surgem romeiros, do "Frei Luis de Sousa„. E não sabemos se se abrem corações.

* * *

A JUNTA de Educação Nacional foi creada em janeiro passado pelo ministro Gustavo Ramos. No ano economico decorrido, — três meses apenas, — realizou a sua instalação e preparou as condições do seu funcionamento.

Acaba de publicar o relatorio dos trabalhos efectuados nessses três meses de 1929 e pela rapida leitura que dele fizemos verifica-se que a junta não perdeu o seu tempo. Concedeu subsidios a vinte e tantos dos nossos pobres centros de estudos, auxiliou publicações é tornou possivel, graças a um subsidio de 55 contos, a missão de estudo ás colonias portuguesas que o prof. Luiz Carriço dirigiu.

O relatorio da Junta de Educação Nacional insere todos os diplomas que lhe dizem respeito, os titulos do trabalho dos institutos que subsidiou e a lista dos vogais da Junta — professores universitarios ou de outros cursos superiores e publicistas eminentes.

* * *

ENTRE alguns elementos do clero de Lisboa e o reverendo dr. Domingos Nogueira teem-se trocado ultimamente impressões no sentido de se tornar uma realidade, dentro do mais curto espaço de tempo, o hospicio para sacerdotes doentes e invalidos.

O sr. dr. Morais Sarmento logo que teve conhecimento da sugestão feita pelo reverendo dr. Domingos Nogueira, a quando da apresentação de cumprimentos do clero de Lisboa ao novo Patriarca e do aplauso e incitamento do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a tão generosa ideia, procurou o reverendo prior da Lapa para o felicitar pela sua iniciativa e oferecer-lhe os seus desinteressados serviços clinicos e cirurgicos ao novo hospicio.

O pitoresco sórdido

Lisboa, que consegue ser em bloco uma das belas cidades do mundo, tem recantos de uma fealdade e de uma tristeza que matam. Nem o pitoresco nem a vetustez lhes valem, a esses escaninhos da sombra.

Refiro-me áquilo que sobreviveu — e é quasi tudo... — ao terramoto e ao remendo pombalino, quasi que só central. Refiro-me aos invios bairros tão celebrados da esturdia e da arqueologia enternecida, mas tão asquerosos, infectados e decaídos, que viver neles é ceder todos os dias á morte um pedaço do corpo e da alma. Não só viver neles: — passar.

Uma das experiencias mais claramente demonstrativas da influencia do meio fisico sôbre o caracter e o humor, é, sem nenhuma duvida, a que se pode fazer divagando pelo roteiro alfacinha, ao sabor do desaguadoiro das ruas e da inflexão das travessas. Sob o sol merideo ou as cataratas das manhãs que acordam chuvosas no Tejo, tem-se a certeza de *sentir vermelho* no Chiado, *branco* nas Avenidas, *côr de rosa* nas abas calmas de Palhavã e Bemfica, mas búcio, pardo, negro de fuligem no Bairro Alto, e — sem ser no Bairro Alto — nos mil e um troços de dédalo que são as ruazinhas manhosas e emporcalhadas de Lisboa. Tem-se a certeza de experimentar todo este espectro sensitivo, se tomarmos pelas côres claras as sensações de leveza; pelas escuras o acabrunhamento e o fastio.

Para a impressão de fadiga moral que sente o transeunte em Lisboa ao percorrer as suas ruelas conspiram a falta de higiene, o nomadismo languido e lamurioso dos vendilhões e toda a sorte de aglomerados que traem a cidade mourisca, rebelde a toda a limpa e definitiva modernidade.

Não me digam que o pregão alegra as ruas, e que o gato, «lavandeiro de si mesmo», na sátira de Gregorio de Matos, pode ser um elemento decorativo. O pregão das cem variedades hortaliceiras, das colheres de estanho, das rocas de confeitos encanudados (não sei o nome tipico) não passa de um embaraço a mais pôsto ao ritmo sereno que a vida deve levar. Dado que coesistem, nos mesmos bairros, deambuladores e sedentarios, é natural que aqueles devam reduzir ao minimo os écos que vão acordando.

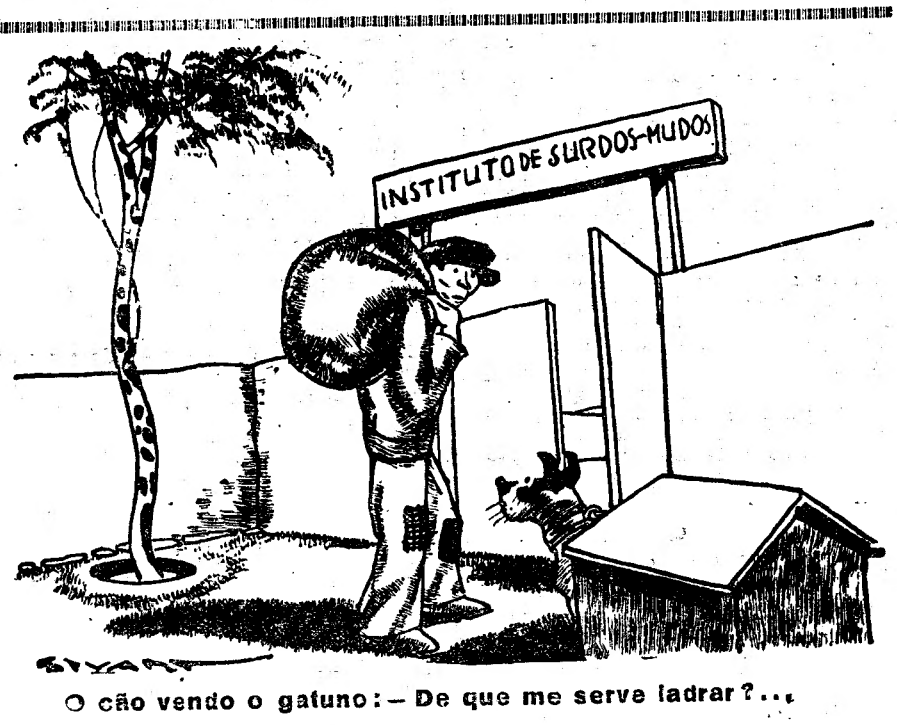
Mas eu não invejo o silencio porque seja escrevente: sedentario. Não é, pelo menos, só isso. E' que o pregão modulado de variadissimas maneiras, em berro e em murmurio, cantado e bradado, instila na alma das crianças uma molície deletéria, entre balsamica e venenosa. Será bonito ás vezes: é sempre depressor.

Depois, a multidão de vendilhões que assedia os bairros pobres vai fomentar uma especie de sedentarismo detestavel: o de D. Carochinha, ó cão, que vida é a tua? Levando-lhe á porta as linhas, o dedal, os nabos e as meias, os berbigões e os pentes, conserva essa flôr de indolencia no seu caixotinho de begónia, tão mimadinho e sujo que é um louvar a Deus... D. Carochinha não sai, não areja, não distende os plácidos musculos. D. Carochinha está condenada a perpetuar o tipo do alfacinha desocupado ou pedinchão, que se modelou pelos paineis das Almas as casas senhoriais e fradescas.

Pode o cinema educativo esfalfar-se a mostrar as civilizações desse mundo — caras lavadas, pernas vigorosas, gestos elegantes e sádios, — que, enquanto houver destas ruelas cheias de casca e gatazanas, Lisboa será sempre uma cidade hibrida e triste, com algumas coisas bôas mas com um rôr de coisas más, linda e sórdida, moral e tresvariada. Não se calcula o que — em depressão, amolecimento, neurastenia — representam essas decantadas travessas da vizinhança dos *corros* de comédias, brindes do seculo XVIII e das suas escórias coloniais. São antros que revessam decadencia e pedem mangueira a altos brados. Mangueira e camartelo! Depois, bairros modestos mas limpos, onde se criem cidadãos.

Quando um lirismo frustre doura de lenda os bairros velhos, que ninguem lhe dê ouvidos! Já Araripe Junior dizia do lirismo brasileiro «que é uma enfermidade regional, como é, por exemplo, a febre amarela». O nosso tambem. Caracteriza-nos, mas derranca-nos.

VITORINO NEMÉSIO



O cão vendo o gatuno: — De que me serve ladrar?...

CLEMENCEAU, que repousa já ha dias no tumulo de sua familia na Vendeia, ainda ocupa as atenções da imprensa francesa. Todos os dias ha uma homenagem, uma iniciativa, uma anecdota, uma evocação.

O seu testamento, de uma simplicidade convicta, é um documento que continua a merecer referencias. Esse homem duro, aparentemente intratavel, tinha, afinal, uma alma delicada.

A primeira parte do testamento dispõe a modestia do funeral; que no lugar onde repousa ao pé do pai se ponha apenas uma grade, sem indicação do seu nome; que junto ao seu caixão deponham a sua velha bengala, um cofresito de couro, que fôra de sua mãe, que estava ao seu lado no escritorio, e um livro que, ha muitos anos, a mãe ali deixára, talvez por acaso, *Mariage de Figaro*.

Dispôs tambem que puzessem junto ao seu caixão dois ramos de flôres sêcas, que lhe deram, em 15 de Julho de 1918, os soldados no "front" de *Champagne*, e que ele aceitou dizendo: "meus filhos, estas flôres hão-de ir comigo para o tumulo".

Aos amigos deixou pequenas lembranças, bagatelas, traços do seu espirito, e a sua fortuna relativamente pequena, ganha a escrever artigos e a fazer conferencias, fica naturalmente para os filhos.

O testamento é, assim, o de um homem modesto, terno, sentimental e coerente.

* * *

SEGUNDO o *Diario Popular*, funciona na Boa-Hora uma associação gananciosa que se reserva o exclusivo das arrematações judiciais. Os seus membros cercam o pregoeiro e não consentem que ninguem se lhe aproxime, para que só os seus lanços sejam ouvidos e tomados em conta.

A tal respeito conta o nosso colega:

"Ha tempos, aconteceu que um individuo mais audacioso se meteu dentro da quadrilha, conseguindo aproximar-se do pregoeiro. A certa altura, porém, quando pretendia fazer o seu lanço, um tremendo pontapé nas "canelas„ embargou-lhe a voz; quando pretendeu protestar, foi insultado pela quadrilha e obrigado a retirar-se. Como esse, têm-se dado outros casos semelhantes.

A quem de direito, lembramos a conveniencia de as referidas arrematações serem feitas na Bolsa, visto deverem ser feitas ao domingo e neste dia a Bolsa se encontrar encerrada„.

* * *

O CONSELHO Superior de Instrução Publica aprovou por aclamação um voto de profunda magua pela saida do sr. major Costa Ferreira do ministerio da Instrução.

* * *

DA legação de Portugal em Praga, foi transferido para a nossa embaixada em Madrid, o sr. visconde de Ribeira Tamega, um dos mais prestimosos dos nossos diplomatas.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. dr. Veiga Simões, que amanhã parte, no "Sud-Express", para o seu alto posto. Agradecemos a sua atenção e desejamos-lhe uma feliz viagem.

Radiotonia

Programas escolhidos

ESTA NOITE, recomendamos aos amadores as seguintes audições:

A's 18,00, Praga (343,2 m. 5 kw.) faz uma transmissão do Teatro Nacional Bruno. A's 21,25 emite a «Suite lirica» do compositor tcheco-eslovaco Alban Berg.

A's 19,00, Viena (517,2 m. 5 kw.) dá um recital de violino pelo eximio «virtuose» Albert Spalding.

A's 19,15, Stuttgart (360 m. 4 kw.) dá um concerto de obras de Mozart.

A's 19,30, Genova (387,1 m. 1,2 kw.) irradia a ópera «Werther», de Massenet; Langenberg (473 m. 40 kw.), retransmite o programa de Munich (583 m. 4 kw.), que inclui o poema «Alcestis», com coros e grande orquestra; e Turim (272,2 m. 7 kw.) dá um grande concerto sinfonico.

A's 20,00, Londres (356,3 m.), Daventry (1554,4 m.) e Chelmsford (27,3 m.) transmitem o concerto wagneriano dirigido por Franz von Hoesslin no Queen's Hall: «ouverture» do «Navio Fantasma», «Preludio e Morte de Isolda», «Marcha Imperial», a marcha funebre do «Crepusculo dos Deuses», de Wagner, e «Primeira Sinfonia, em dó menor», de Brahms.

A's 20,45, Radio-Paris (1744 m. 2 kw.) emite o «Principe Igor», de Borodine, com coros e grande orquestra. Paris P. T. T. (447 m.) dá um concerto de obras de Grieg.

A's 22,00, Madrid (424 m. 3 kw) dá um concerto sinfonico que compreende: a «Sinfonia fantastica», de Berlioz; «L'Aprés midi d'un Faune», de Debussy; «Noche en los jardines de Espana», de Manuel de Falla, e a «ouverture» dos «Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner.

Os amadores de opereta podem ouvir a partir das 20,00, em Roma (441,1 m. 3 kw.), «Dona Juanita», de Suppé, e a partir das 20,05, em Napoles (333 m. 1,5 kw.) «Adrienne Lecouvreur», de Filea.

O Café Italia

REABRE AMANHÃ

com nova gerência

Reabre amanhã o «Café Italia» que durante alguns dias esteve encerrado, a fim de sofrer uma profunda restauração.

Coincide a reabertura do «Café Italia» com o inicio da sua nova gerencia.

A proposito desse facto, que não deixa de ser interessante, sabendo-se que o «Italia» é um dos «cafés» da capital com velhas tradições, ouvimos um dos seus gerentes, que nos disse:

— Pretendemos fazer do «Café Italia» um lugar aprazivel para o publico. As obras rápidas porque passou, agora, o nosso estabelecimento são o principio de uma completa transformação que vamos efectuar em breve.

O «Café Italia» vai, com a sua nova gerencia — pelo menos é esse o nosso intuito — entrar numa fase diferente daquela que, até ha pouco, teve.

Seremos cautelosos na admissão de certa clientela. E isto que pode parecer uma dificuldade á entrada de clientes é, afinal, a maneira de fazer com que no «Café Italia» todos possam entrar e conservar-se num ambiente familiar de confôrto e prazer.

Para isso muito ha-de contribuir, certamente, a qualidade do café que vamos fornecer ao publico, que é preparado por um dos melhores especialistas do genero.

Professora

De piano, devidamente habilitada. Toma lições na linha de Cascais e Lisboa. Cruz Quebrada.—Quinta Boa Viagem, 2.

RADIO-OUVINTES!

CONSTRUI os vossos aparelhos com o material americano ultra-moderno.

"PILOT"

que é a fabrica mundial de maior produção.

Representantes exclusivos

HERTZIANA, LTD.

RUA AUGUSTA, 280

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Cours superieur pour les jeunes filles

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º

Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegics franceses

Reabriu a 4 de Novembro

UM ESTABELECIMENTO MODELAR

O INSTITUTO Lusitano do Comercio

e os seus processos ineditos de ensino

O sr. José Lourenço de Carvalho, guarda-livros contabilista e perito do Tribunal do Comercio de Lisboa, está realizando no Instituto Luzitano do Comercio, de que é director-proprietario, uma obra que merece ser destacada, elogiada, esclarecida.

Empregou o professor sr. José Lourenço de Carvalho todos os seus conhecimentos profissionais e pedagogicos na criação do Instituto Luzitano do Comercio, uma inédita escola pratica onde os novos alunos travam conhecimento directo com a engrenagem comercial, e que

JOSÉ LOURENÇO DE CARVALHO

abrange até aqueles que já desempenham altos lugares na carreira, mas que buscam um aperfeiçoamento.

Quiz o inteligente contabilista fugir ao tipo de escola onde o aluno se perde em multiplos ensinos que vão da botanica á gimnastica, e ainda aos cursos prolongados ou interminaveis, com incalculaveis dispendios de tempo e dinheiro.

O aluno que quizer preparar-se praticamente para a vida comercial ou o funcionario desejoso de se aperfeiçoar ou conhecer novos ramos de contabilidade, encontra no Instituto Luzitano do Comercio o ensino directo da materia de que carece, e fixa imediatamente a importancia que deve pagar por uma só vez, sem mais dispendio de livros e extraordinarios, e certo de que o seu curso só terminará quando o seu ensino estiver completo.

Procurou ainda o consagrado guarda-livros José Lourenço de Carvalho transmitir os seus conhecimentos fugindo ao ramerrão das lições banais, e fez do Instituto Luzitano do Comercio um verdadeiro escritorio comercial com as suas respectivas secções, onde os alunos trabalham como na pratica, como se fossem de facto empregados duma casa comercial de grande movimento onde existissem todos os possiveis ramos de negocios, circulando duns para outros e ficando, portanto, com o total conhecimento do seu funcionamento, apto para se empregar seja onde fôr e como fôr.

E assim conseguem os alunos não só a pratica de escrita á maquina, correspondencia comercial, arquivo por ficheiros modernissimos, copiador e todo o expediente de escritorio como toda a escrituração dos diversos ramos de comercio e industria, com documentação á vista, em livros proprios como nos Bancos e Companhias.

Do Instituto Luzitano do Comercio, unico em Portugal com tal serviço montado, saem os alunos prontos a poder exercer o seu lugar com pleno conhecimento, e, os já iniciados, aptos para ramos diversos, capazes de afrontar todos os possiveis casos novos.

No Instituto Luzitano do Comercio é o ensino ministrado individualmente e cada aluno tem a seu cargo os varios serviços do movimento da casa, obtendo assim, gradualmente, os conhecimentos do lugar de praticante, em todo o expediente de arquivo, correspondencia, copiador, facturas, guias de remessa, cheques, depositos á ordem e a praso, notas de debito e de credito, letras de cambio sobre o país e estrangeiro, mapas de caixa, de transacções, de entradas e saídas; depois, os conhecimentos de todos os cargos, até á categoria de chefe de escritorio, concluindo o seu ensino após ter feito dez escritas de diversos ramos de comercio e industria, em face de documentação propria, e assim apto para desempenhar dignamente o lugar de guarda-livros.

E a prova do exito do Instituto Luzitano do Comercio está em ser o preferido dos novos recrutas da vida comercial e ainda frequentado por industriais e comerciantes e pessoas de todas as categorias sociais, como verificámos em listas onde os ex-alunos aparecem á frente de casas importantes e entre o pessoal dos melhores Bancos e Companhias de todo o Continente, Ilhas e Ultramar, e até no Brasil e outras Republicas Americanas.

Outro grande triunfo do belo Instituto da Rua Nova da Palma e do seu digno director é *O Guarda-Livros Pratico por correspondencia*, método inédito e bem diferente do que antes se ministrava, por um processo vulgar que equivalia á compra dum livro sem resultados praticos.

Pelo método do professor José Lourenço de Carvalho é o ensino ministrado com a documentação á vista que o aluno escritura na sua aldeia tal como se fosse guarda-livros duma casa de Lisboa, habituando-se a trabalhar em todos os livros com a maior facilidade e não lhe sendo necessario outras habilitações e bastando saber lêr e escrever.

E se o ensino no Instituto da Rua da Palma pode ser feito á hora que convenha ao aluno, até mesmo á noite para os que estão empregados, o Curso Pratico por Correspondencia pode ser feito em qualquer parte do país ou ultramar e sem perda das ocupações de cada um.

E agora criou o incançavel espirito de José Lourenço de Carvalho um novo curso que permite, até por correspondencia, que todos os proprietarios, comerciantes e industriais aprendam rapidamente o processo infalivel de verificar o andamento dos seus negocios, em analises rapidas e operações simples.

Por tudo isto é merecedor de ser recomendado o Instituto Luzitano do Comercio, da Rua da Palma, 164, 1.º, (Palacio Teatro Apolo).

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Maria da Silva Moreira Rato, D. Leonor da Conceição Leite de Castro, D. Berta Monteiro e D. Maria Adelaide Alegria Mateus.

E os srs.:

Dr. Eduardo de Araujo Coelho, dr. Carlos Barbosa, João Davidson de Guimarães Serodio (Sabrosa) e Pedro Duarte Pinto.

Casamentos

Na capela da Quinta das Gaeiras, em Obidos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amalia Pinheiro Pinto Basto, filha da sr.ª D. Emilia Pinheiro Pinto Basto e do sr. Frederico Ferreira Pinto Basto, com o sr. Eduardo Marques da Costa Luppi, filho da sr.ª D. Berta Marques da Costa Luppi e do sr. Eduardo Couto Luppi, servindo de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo reverendo D. José Crowley, do Seminario dos Inglesinhos que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acolitado pelo reverendo prior de Obidos e pelo sr. D. José de Siqueira, cunhado da noiva tendo cantado durante a missa varios trechos de musica sacra, os irmãos da noiva D. Maria Eugenia, Antonio e José, com acompanhamento de orgão feito pelo reverendo Gregorio Doyle. Os Bombeiros Voluntarios das Caldas da Rainha, tocaram os clarins á elevação.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa da elegante residencia um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para a Quinta de Baixo, propriedade dos pais da noiva, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» que se encontrava exposta em uma das salas da residencia via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Matinée infantil

Está sendo aguardada com verdadeiro interesse pela miudagem a «matinée» infantil que no proximo domingo se realiza no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, na qual se apresentará o notavel prestidigitador «O Cavaleiro Audaz», seguindo-se baile.

Pontos de reunião

No São Luís-Cine

Mais uma vez ontem este salão onde se exibe o notavel documentario da Grande Guerra, visto pelos alemães «A Outra Verdade» esgotou a lotação, vendo-se na assistencia entre outras as sr.as:

Condessa de Farrobo, D. Maria Inês Garcês Pinto Basto, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Alcina San Romão, D. Maria de Araujo Rebelo de Andrade e filhas D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria Correia Leite Guimarães, D. Francisca Stubbs de Lacerda, D. Maria Luisa Samwell Dinis Franco, D. Maria Domingas Baulis de Castelbranco, D. Suzana Andrensen da Costa Perestrelo, D. Maria Kulberg, madame Augusto Pinto, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Borges de Oliveira, madame Rodrigo Afonso, D. Mary Anahory, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Maria de Lacerda e D. Maria da Conceição de Barros Teixeira, D. Maria Flavia Correia Leite de Eça Leal, mesdemoiselles Simões Anjos e Magalhães Correia, etc., etc.

No Central Cinema

O sensacional filme «Mandrágora» com Brigitte Helm está atraindo todas as noites a este cinema uma enorme e selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali ontem as sr.as:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Gilda Ausiello de Mesquita Guimarães, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Marta Aires de Carvalho, D. Margarette Mary de Carvalho, madame Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Madalena Freire Cunha, D. Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Teresa Dargent Caldas, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Victoria Davidson Perestrelo de Mozer, madame Moutinho de Almeida e filha, D. Maria Vechi Pinto Coelho de Vilhena, D. Estrela de Carvalho Papuim, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Doentes

Foram operados com muito exito na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, os srs. Francisco dos Santos e Adolfo Muller, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Lamas e Abel Alves, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontra-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Isaura da Conceição Coelho.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo

Chá Dançante

ESTORIL

Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

Mandrágora

A tirania do espaço tipografico, pesadêlo de todo o jornalista, pode manifestar-se de duas formas diferentes: por escassêz ou por abundancia.

Por exemplo: nunca consagrariamos uma coluna inteira á apreciação dum filme como *Mandrágora* se as justas preocupações de equilibrio gráfico do Alvaro de Andrade, aliadas á circunstancia rara de nesta semana só se terem estreado em Lisboa três filmes dignos de crítica nos não obrigassem a tal.

Mandrágora não resiste a quatro linhas deste género:

«Os realizadores alemães só sabem fazer, ou filmes muito bons, ou filmes muito maus. *Mandrágora,* realizado por um alemão, não é um filme muito bom...»

Nós tinhamos uma grande consideração pelo sr. Henrik Galeen, porque foi o sr. Henrik Galeen quem realizou *O Estudante de Praga*. Depois de vêr *Mandrágora,* que tambem é realizada pelo sr. Henrik, estamos certos de que foi por engano.

O filme foi extraído, a ferros e em má hora, duma obra de Hans Ewers, a que os anuncios chamam *fantastica* (não se sabe bem porquê), e cuja unica possivel qualidade é não se parecer em nada com o filme.

Diz-nos a botanica que *mandrágora* é uma planta sem caule da familia das Solaneas, e a primeira legenda descritiva que na Idade Média se lhe atribuiam maravilhosas propriedades, como por exemplo a de nascer junto de cada fôrca. Como não nos é possivel enforcar o sr. Galeen para verificarmos esta remota superstição, passemos adiante.

Mandrágora, no filme, é o nome duma mulher nascida dum enforcado e duma cortezã. Esta origem macabra, destinada a confirmar as teorias dum sábio (?) mais perigoso que um maluco, não impede Mandrágora de ser bela, mesmo muito bela, o que justifica a escolha de Brigitte Helm para interpretar o principal papel. Mas a tese exposta no decorrer do filme — na luta entre os instintos atávicos e a reacção do meio, quasi sempre sai vencedor o instinto — é tão débilmente defendida que, a partir dum certo instante, as coisas viram de bordo, passando a triunfar as influencias do ambiente. Ora era isto exactamente o que procurava demonstrar o professor com cara de macaco. Por que razão parece ele muito arreliado com isso, a ponto de procurar assassiná-la? Não me venham dizer que era o amor e os consequentes ciumes, porque não me convencem!

Mas o pior do pior é a apresentação artistica de semelhante doutrina. Uma enscenação ridicula, dum mau gôsto e duma mesquinhez a toda a prova, transformam um argumento pretensamente granguinholesco num melodrama género ex-Teatro do Principe Real. Uma técnica primitiva, em que são frequentes os êrros de continuidade (repetição em dois planos seguidos dum mesmo movimento), e uma fotografia que nem é costume vêr-se em documentarios portugueses, abaixam de cem furos a classe, já reduzida, da enscenação.

Só os interpretes — Brigitte Helm, Paul Wegener, Ivan Petrovitch (com bigode), Wolfgang Zilzer, Maria Paudler, Louis Ralph — fizeram o que puderam. Mas puderam tão pouco, tão pouco, que afinal, apesar de nos termos assustado com a abundancia do espaço, terminaremos arremedando Montesquieu:

«Nunca mais acabariamos se quizessemos contar todos os bens que não fizeram e todos os males que fizeram».

TEM A PALAVRA A ALEMANHA...

A OUTRA VERDADE

(Der Weltkrieg)

O cinema, embora seja a «Arte do Silencio», não é por isso a menos eloquente.

Isto tem sido dito muita vez. Mas só raras vezes um filme consegue atingir um «poder indutivo» suficientemente elevado para justificar essa afirmação. A eloquencia duma imagem é não só função da sua composição, mas tambem da sua ocorrencia na montagem do filme a que pertence. Para que um filme seja eloquente é necessario, portanto, que cada uma das suas imagens possua uma certa «fôrça persuasiva», resultante do proprio quadro, pelo que representa ou simbolisa, e que do seu conjunto se conclua alguma ideia clara, determinada, definida, produto imediato da inteligencia e da convicção que presidiram á sua composição.

«A Outra Verdade» é um desses raros filmes eloquentes. A Grande Guerra vista pelos alemães, no cinematografo, possui o mesmo grau de evocação, que a Grande Guerra vista pelos alemães, na literatura. Deve, porém, dizer-se que não foi o mesmo espirito que animou a elaboração deste filme e a dos livros que actualmente apaixonam a opinião europeia: «A oeste não ha novidade», «Guerra», «Classe 22» e «Quatro da Infantaria». Erich-Maria Remarque, Ludwig Renn, Ernst Glæser e Ernst Johannsen procuraram incutir nos seus leitores o odio á guerra pela descrição, ora indiferente, ora cruel, dos episodios vividos pelos soldados-martires. O heroismo, o proprio patriotismo são, nos seus livros, sentimentos secundarios, abafados pela consciencia exacta dos deveres humanos, que os leva a encarar com um desprêso estoico todo o convencionalismo barbaro das instituições bélicas. Os numerosos colaboradores que realizaram «A Outra Verdade» — George Soldan, Erich Otto Volkamann, Sven Noldan, Leo Lasko, Ernst Krieger, etc. — não levaram tão longe a sua sinceridade. A propaganda pacifista feita pelo filme resulta unicamente da precisão com que expuzeram as diferentes fases da Guerra Mundial, pela compilação de documentos cinematograficos autenticos, respigados pacientemente nos arquivos oficiais dos povos beligerantes, e ligados por planos complementares enscenados e filmados expressamente.

O interesse historico de «A Outra Verdade» é ainda aumentado pelo facto de ser este o primeiro filme em que se mostra a Guerra em todas as frentes, desde Sarajevo até... — não ao Armisticio; mas não pode censurar-se o pudor nacionalista que levou os animadores germanicos a não exibir num filme seu o afrontoso tratado de Versailles...

O interesse militar de «A Outra Verdade» é tambem incontestavel. No filme estão intercalados numerosos e admiraveis graficos animados, maravilhas de paciencia e de rigor, em que se mostram os movimentos estrategicos das tropas nas principais batalhas, permitindo uma simultaniedade de visão que qualquer outro processo inutilmente procuraria conseguir. O espectador nunca se perde no labirinto caótico da Guerra. Graças á extraordinaria montagem de Sven Noldan e á simplicidade das legendas traduzidas pelo jornalista Gomes Monteiro, antigo combatente, sabe sempre onde está, no tempo e no espaço, o que são e o que o significam as imagens que tem diante dos olhos.

O interesse puramente técnico de «A Outra Verdade» é indiscutivel. O valor dessa dificilima coordenação de trechos dispersos, obtidos em pessimas condições, numa época em que o cinematografo ainda estava muito longe de ser o que hoje é, só pode ser comparado aos filmes de Esther Schub, cineasta russa que compõe filmes nas mesmas condições. Quem admirou «A Outra Verdade», decerto muito gostaria de vêr, como nós vimos, «A queda da dinastia Romanoff», «Tolstoi e Nicolau II», «A vida de Lenine» e «O Grande caminho», filmes exclusivamente compostos por fragmentos de velhas peliculas de actualidades. Esse trabalho pacientissimo, de verdadeira ressurreião, é, no dizer de Einsenstein, «o mais honesto e o mais dificil que pode conceber-se em cinematografia».

Na sua parte artistica — composição de planos especiais intermediarios, sequencia e equilibrio visuais — «A Outra Verdade» revela uma rara habilidade em não chocar, pelo contraste, duas técnicas separadas por uma dezena de anos.

A partitura musical de Marc Roland é talvez a mais perfeita e decerto a mais arrojada das que têm sido escritas para acompanhar um filme. René Bohet interpretou-a com inexcedivel brilho, fazendo-a render o maximo de efeito. Mas o publico não compreendeu, entre outras passagens, a enervante mas insubstituivel repetição da mesma frase dissonante, catôrze vezes — porque durante sete dias e sete noites o soldado alemão sofreu, nas margens do Somme, a mesma infernal tortura de vêr demolida, a golpes de metralha, a sua carne — e o seu imenso sonho de vitoria.

A. R.

Os Novos Senhores

Jacques Feyder é, com René Clair, Abel Gance, Marcel L'Herbier e pouco outros, um dos cineastas franceses capazes de representar sem desprestigio o seu país. Lá foi para Hollywood, conquistar fama mundial e fortuna pessoal. Mas duvidamos que ele seja capaz de fazer, do lado de lá do Atlantico, alguma coisa superior ao que fez em *Os Novos Senhores*.

Os Novos Senhores é a adaptação cinematografica inteligente duma peça teatral de Robert de Flers e Francis de Croisset. Os elementos teatrais deram lugar a elementos puramente cinematograficos. E, para quem não conheça a peça, torna-se práticamente impossivel decompôr em actos a sequencia dos episodios do filme. A nosso vêr, é esta a pedra de toque das bôas adaptações cinematograficas de obras dramaturgicas.

Les Nouveaux Messieurs é uma *charge* mordaz aos individuos que, nas republicas democraticas, procuram ascender — e ascendem — pela escada sinuosa da *esquerda* parlamentar aos mais elevados poleiros governamentais. Electricista hoje, deputado amanhã, depois de amanhã ministro, o operario de ideias avançadas transforma-se gradualmente num pedante burguês, exibindo a cartola e a amante bailarina — reprodução fiel do seu rival da *direita*, que os seus correligionarios lhe tinham ensinado a desprezar.

A crítica aos principios politicos da democracia francesa é conduzida por Jacques Feyder com uma elegancia propria de francês. Nunca é grosseiro, nem para Pedro, nem para Paulo. Procura apenas, como os autores da peça original, fazer sorrir, á fôrça de espirito. Consegue. E o seu triunfo é tanto mais simpatico quanto é certo que nenhuma das scenas que dirigiu revela qualquer facciosismo subversivo. A propria invasão do parlamento pelas bailarinas da Opera, visão dum deputado dorminhoco, que tantos engulhos causou á censura francesa, produz um efeito em que a irreverencia é salvaguardada pela finura e pelo aproposito da marcação.

Como filme, *Os Novos Senhores* é uma obra preciosa. Realização, interpretação, montagem, tudo está certo, e é novo e inteligente. Jacques Feyder, imolado outrora em holocausto a Raquel Meller, na *Carmen* de triste memoria, dá-nos a justa medida do seu talento e das suas possibilidades.

Albert Préjean, desempenhando o protagonista, afirmou-se mais uma vez admiravel. Desde *Um chapeu de palha de Italia* que o consideramos o melhor actor cinematografico francês. A sua mocidade, expontanea, sincera, natural, fazem dêle um dos interpretes mais humanos que podem ser vistos numa tela.

Gaby Morlay, cuja afectação um pouco desastrada vai a matar com a personagem que lhe coube, deu-nos uma Suzane cheia de subtileza parisiense. Os seus olhos conseguem revelar coisas que o artificialismo das suas atitudes procura mascarar. *Três paristenne,* enfim...

Henry Roussel é insubstituivel no fidalgo *vieille-roche,* deputado cronico em todas as eleições. Como todos os outros, nunca excedeu os limites demarcados para o seu campo de acção. E' por isso que *Os Novos Senhores* mereciam, pelo seu equilibrio, pela sua novidade, um acolhimento mais justo da parte do publico. E' verdade que, na primeira noite, o filme foi imensamente prejudicado pela velocidade doida com que foi projectado na sua quasi totalidade.—RETARDADOR.

A REABERTURA DO COLISEU

foi transferida para ámanhã, sabado

Não tendo ficado hoje completamente montados os aparelhos destinados a alguns numeros da Grande Companhia de Circo, a reabertura do Coliseu dos Recreios só se efectua ámanhã, sabado, realisando-se no domingo a primeira "matinée„ da temporada com entrada gratuita ás crianças.

MAS . . . .

MANDRÁGORA

O FILME DE HENRIK GALEEN, COM BRIGITTE HELM

esgota todas as noites a lotação do CENTRAL

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

MULHER VENDIDA 8 partes

Realização modernissima

A Fascinação do Ouro

Um drama de hoje

Jornal 1 parte

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

DR. MACEDO FARIA

Clinica Geral e Sifilis

R. do Mundo, 84, 2.º

Da 1 ás 3 da tarde

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Exito incomparavel — Tantas recitas como enchentes
A PRIMEIRA NOITE
Companhia LUCILIA-ERICO

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Um susto

Mister Robinson é um pacifico solteirão do Estado de Illinois que, tal o seu homonino Crusoé, se habituou a viver só e não quere tomar estado.

Numa manhã em que Mister Robinson passeava as delicias do seu celibato, foi o seu passeio perturbado pelo inesperado chamamento do Juiz de Paz, Mister Harrison, que, da porta da sua repartição, lhe gritou:

— Mister Robinson, quere fazer o favor de ser testemunha dum casamento?

— Dum casamento!?

— Sim. Do casamento dum par tão contente que até se esqueceu de trazer testemunha.

— Seja, se isso os contenta não será por falta de testemunha que se não casem.

E Mister Robinson avançou para o lugar que o juiz Mister Harrison lhe indicou.

Mas eis que o juiz Mister Harrison pregunta a Mister Robinson, solene e decisivo:

— Aceita esta senhora como sua esposa?

Aqui deu um salto o bom solteirão e, julgando-se vitima duma armadilha, gritou:

— Alto! Que é lá isso?!

E só então e ante o protesto dos interessados, é que o miope juiz viu que se enganara tomando a testemunha pelo noivo.

O incidente — que assustou simultaneamente três pessoas: a noiva, o noivo e a testemunha — serviu para que Mister Robinson aprendesse que «um celibatario nado não vai a bôdas nem mesmo convidado» e que «quem vê as barbas do visinho noivo á arder põe as suas de môlho e não vai vêr», etc., etc.

E aprendeu Mister Robinson ainda: que um casamento, para um solteirão que passeia as delicias do seu celibato, pode representar, além dum mau exemplo, um susto.

ROGERIO PEREZ

BOLSA DE LISBOA

6 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprador	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	929$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.000$00	—	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	517$00	—	—
Banco Lisboa & Açores	—	—	—
Banco de Portugal.....	1.000$00	1.000$00	1.005$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.582$00	1.595$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	66$50	66$00	66$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	350$00	400$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	256$00	255$00	256$00
Soc. Industrial Aliança	—	175$50	178$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$00	109$50
C.ª Nac. de Navegação	272$00	271$50	272$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	570$00	590$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	341$00	344$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	—	94$50	96$00
C.ª Lamboim.....	131$50	131$00	132$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$50	69$00	69$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	65$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	—
A Tabaqueira.....	—	—	—

DECLINDA BARREIROS LAUER

FALECEU

Manuel Arenas de Lima Lauer, Dulce Lobo da Costa Azevedo e seu marido Hernani de Azevedo, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua esposa, mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 7 do corrente, pelas 13 horas, da rua dos Sapateiros, 160, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

FALA O DR. LOBO D'AVILA LIMA

A condição dos estrangeiros e a acção portuguesa na Conferencia de Paris

Tendo regressado já a Lisboa da «Conferencia ácêrca da condição dos estrangeiros» que ha pouco reuniu em Paris, sob o patrocinio da Sociedade das Nações, procurámos ouvir as impressões do delegado português.

Já a imprensa se referiu, com largueza e justiça, á acção brilhantemente desenvolvida pelo sr. dr. Lôbo de Avila Lima que, em mais de uma circunstancia, poude intervir nos debates em defesa dos nossos pontos de vista e interesses.

— Quais são as impresões de V. Ex.ª? — preguntámos-lhe.

— Satisfazendo a amavel curiosidade do *Diario de Lisboa*, dir-lhe-hei que a «Conferencia ácêrca da condição dos estrangeiros», reunida em Paris sob os auspicios da S. D. N., se propunha nivelar o mais possivel as legislações dos varios países, quanto á capacidade juridica dos individuos outros que os *nacionais*.

«Está a vêr por este enunciado a complexidade e extensão do tema, a cujo conhecimento e debate concorreram quasi todos os Estados, pertencentes ou alheios á S. D. N., pois que lá estavam tambem delegados activos do Brasil, Turquia e Egipto, e *observadores* dos Estados Unidos e da Republica Sovietica tudo constituindo um «plenarium» de cêrca de 240 mandatos, indo o elenco de algumas delegações a cinco e seis membros.

— Podia V. Ex.ª contar-nos mais detalhadamente o que fôram os trabalhos da Conferencia?

— Se lhe agrada a destrinça no terreno técnico, repare: a condição do *estrangeiro*, pessoa fisica ou moral, foi examinada, e de que laboriosa maneira, sob os aspectos de exercicio da actividade economica, profissional, garantias civis e judiciarias, direitos de propriedade, regime fiscal, tudo completado por disposições especiais referentes á area de vigencia da projectada convenção, mediante a via contractual ou autonoma, e bem assim á formula de liquidação de quaisquer dificuldades interpretativas ou executorias. Agora, no desdobramento das citadas epigrafes, que qualquer daria *de per si* assunto para uma conferencia, imagine o que foi a respectiva contradita ao sabôr dos multiplos e, ainda tantas vezes, legitimos *egoismos* nacionais. Basta dizer-lhe, para nos não enfastiarmos com outras divagações, que a média de emendas, propostas e reservas, ao longo e inspiração dos 29 artigos do projecto, andou em tôrno de 30 a 40 por artigo, contradita essa estirada durante algumas semanas em sessões continuas, bastas vezes sumamente interessantes.

— V. Ex.ª acompanhou os trabalhos até final?

— Os trabalhos no momento em que, por determinação urgente de serviço publico, fui forçado a ausentar-me, prosseguiam e julgo melhor dizer: prosseguirão... Atento o melindre e importancia das conclusões a efectivar, natural é que o assunto venha a ser objecto de segunda leitura, reflexão essa que só abona a conscienciosa meticulosidade dos organizadores da Conferencia e dos países interessados. A instalação do *cidadão internacional*, sendo oportuna, tem de ser feita com mil cautelas.

— Qual foi a acção da delegação portuguesa?

— A delegação portuguesa, sem arreganhos ridiculos nem bajulações deprimentes, cooperou, consoante as instruções do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, nos trabalhos da Conferencia, a mais importante e laboriosa de quantas tem promovido a Sociedade das Nações. Interviemos no debate geral e em quasi todos os da especialidade, formulando e defendendo as necessarias reservas *portuguesas*, não esquecendo que temos, por esse mundo além, centenas de milhar de compatriotas, cujos direitos se nos impunha garantir e beneficiar, tanto como a eventual salvaguarda dos interesses do nosso imperio colonial que aliás outros vêm, desgraçada e impunemente, comprometendo. Permita-me que lhe confesse que ficámos satisfeitos com nós proprios e com a atitude dos nossos colegas na Conferencia, tantos dentre eles grandes e autenticas individualidades do mundo internacionalista, que todos fôram para com o nosso país da mais cativante gentileza. De momento consinta-me nada mais acrescentar, visto que o assunto está ainda dependente de conclusão definitiva e sanção oficial.

Quintanistas de Medicina

Anuncia-se para breve a recita de despedida dos quintanistas de Medicina, com a revista «Mostre lá a lingua!», cujos ensaios estão sendo proficientemente dirigidos por Augusto Soares.

Madame Britton's está ensaiando tambem um interessantissimo grupo de «girls», «Seringa and Escalpelo Medicine Girls», que prometem animar a revista com os seus extraordinarios bailados.

Os bilhetes encontram-se á venda no Teatro Politeama.

Os generos falsificados

A firma Joaquim A. Frazão Ltd. declara-nos que nada tem com a apreensão de generos alimenticios improprios para consumo, feita na rua Pinheiro Chagas, 40 e 42, pois que o sr. Manuel Agostinho não é socio da referida firma, mas sim a pessoa a quem o estabelecimento foi trespassado e a quem pertenciam os generos apreendidos.

NATAL DE 1929
JOSE' ALEXANDRE
Rua Garrett, 8 a 18 (Chiado)
apresenta a sua nova colecção
de artigos de novidade para brindes

Uma grande figura

A subscrição para o monumento de Antonio José de Almeida

A iniciativa, tão legitima e tão justa, da construção de um monumento ao dr. Antonio José de Almeida — nobre figura da Republica — está em plena marcha. A' sombra desta ideia reunem-se todos os republicanos, todos os admiradores do honrado cidadão, cuja vida foi um exemplo de ardente sacrificio e generoso esfôrço em pról do seu ideal.

O *Diario de Lisboa* abriu tambem nas suas colunas a subscrição, que pretende realizar os fundos para a execução do monumento, a cujas comissões de honra, executiva e de propaganda pertencem figuras representativas da Republica e alguns dos mais notaveis espiritos da acção e da propaganda.

Os nossos amigos, que são tambem admiradores desse grande patriota e desse extraordinario homem que á Republica deu toda a inspiração da sua alma e do verbo, republicanos como nós, seja qual fôr a sua ideologia — podem enviar-nos a sua adesão, que prontamente será registada.

Continuamos a lista de ontem.

Transporte.....	1.160$00
Major Eduardo da Costa Ferreira.....	100$00
General Vicente de Freitas...	50$00
Tenente-coronel Barreto de Oliveira.....	50$00
Comandante José da Silva Migueis	20$00
Guarda-marinha Manuel I. Costa	25$00
José Pedro Moreira.....	20$00
Luís Figueira.....	50$00
Alfredo França.....	50$00
Dr. João de Barros.....	100$00
A transportar.....	1.625$00

Tomás de Lima nos concêrtos do Gimnasio

No proximo domingo, a sala do Gimnasio será decerto pequena para conter o grande numero de amadores de musica, que desejarão ouvir não só a notavel orquestra, superiormente dirigida pelo ilustre maestro Fão, mas principalmente o dificil concerto em dó maior de Beethoven, interpretado pelo novel e já apreciadissimo pianista Eurico Tomás de Lima, que, a calcular pelos grandes exitos que já conta na sua curta carreira, virá, em breve, a honrar brilhantemente o nosso país. O seu curso, feito com invulgar felicidade e rapidês, os seus ultimos exames de piano, em que, perante um juri exigente, alcançou as maximas classificações, e os bastantes concertos realizados, tanto em Lisboa, como em diversos pontos do país, em que é sempre ouvido com enorme interesse, mercê da sua perfeição tecnica, e dos lindos rendilhados de sons que tira do piano, colocam-no já num plano de destaque e admiração.

O TEMPLO DO RISO

E' no Variedades onde uma peça com pilhas de graça—Sol de Portugal—e onde a graça, as pilhas, de Carlos Leal, Soares Correia, Jose Vitor e Margarida Martinó fazem rir um frade de pedra... sem córar.

Lotação esgotada todas as noites às 20 e 30 e ás 22 e 30.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5867

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
Os novos senhores
com Gaby Morlay, Henry Roussell e Albert Préjean

O metodo do dr. Asuero

A reflexoterapia vai ser defendida na Academia Sciencias Medicas

Vai, enfim, o processo da reflexoterapia, que tanto entusiasmou a opinião publica, onde se travou larga e fertil discussão, ter o oferecimento scientifico por parte dum dos clinicos que melhor conduziram e defenderam esse metodo de tratamento — o dr. Machado de Almeida.

Este medico apresentará, simultaneamente, os doentes que obtiveram curas eficazes e duradouras, a fim de serem observados pelos ilustres membros da Sociedade de Sciencias Medicas.

O dr. Machado de Almeida apresentará casos de varizes, ulceras varicosas, deformações reumaticas e tuberculosas dos membros inferiores, corrigidas e melhoradas. Ilustrará a sua comunicação a documentação das papeletas hospitalares, boletins de consulta, onde os referidos doentes estiveram, a fim de demonstrar por comparação com o estado anterior os sucessos obtidos posteriormente na sua mão. O sr. dr. Machado de Almeida confia poder, seguramente, levantar os doentes, que se estendem em taboleiros, nas curas de imobilização da tuberculose ossea, processo este que em sua opinião só acarreta sôbre a sua doença, após algum tempo, um aleijão. O sr. dr. Machado de Almeida aceita o rebate ás suas afirmações e ás opiniões que expandir, dissertando sôbre os problemas mais interessantes da patologia geral e nervosa, da fisiologia e biologia, que possam adaptar-se a estes casos, mostrando-se adverso a diferentes teorias, até hoje muito reputadas e aceitas por grande numero de medicos.

A adjudicação do Teatro Nacional

O «Diario do Govêrno» publica hoje o despacho que manda adjudicar o Teatro Nacional aos empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, nos termos do concurso que foi aberto para esse fim.

Os adjudicatarios, além das obras a realizar no teatro, obrigam-se a pagar 10 por cento sôbre a receita bruta da exploração do minimo de 200 representações anuais e encontrada com a importancia dos obras efectuadas até o fim do respectivo periodo a que disses respeito a renda a pagar.

Em cada época serão obrigatoriamente representadas, pelo menos duas peças originais portuguesas novas, ficando os concessionarios obrigados a dar em cada época uma recita classica demonstrativa do antigo teatro português, uma recita popular em cada mês e uma recita anual de beneficencia, a favor da Assistencia Publica de Lisboa.

Segundo uma das clausulas, os tradutores das peças de teatro estrangeiro que forem representadas têm de ser pessoas de cotação literaria, competindo este reconhecimento ao Comissario do Govêrno.

O seguro do teatro será feito a favor do Estado pela quantia de 3.000 contos.

No salão do teatro não poderão fazer-se de futuro quaisquer exposições.

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A CASA DO DUQUE DE LAFÕES

As festas da comemoração do terceiro jubileu da Academia de Sciencias

Iniciam-se amanhã as solenidades comemorativas do 150.º aniversario da fundação da Academia das Sciencias de Lisboa.

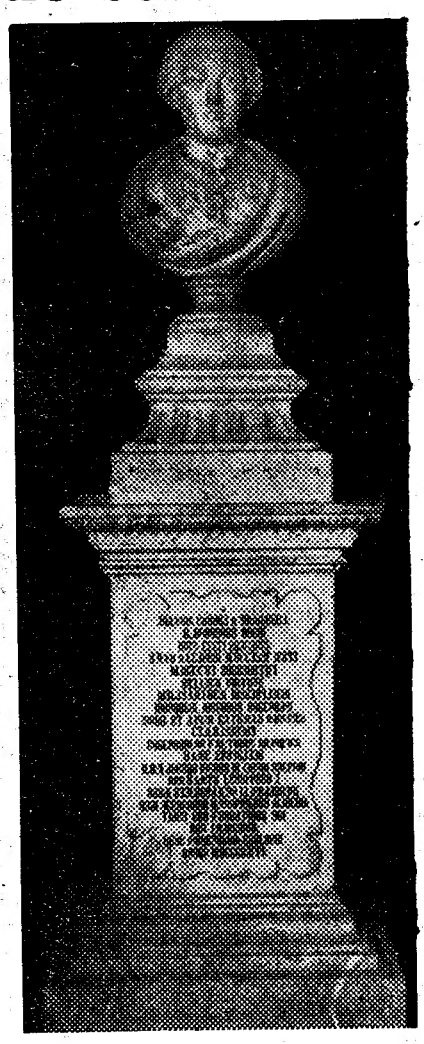
Trata-se de um acontecimento da mais alta importancia na nossa vida intelectual.

A primeira das cerimonias inscrita no programa, escrupulosamente organizado, é a sessão solene á qual devem assistir, além do elemento oficial, representantes de instituições similares estrangeiras, corpo diplomatico, corpo docente das nossas universidades e academicos.

Nessa sessão usarão da palavra apenas três oradores, os srs. drs. Julio Dantas, presidente da Academia, Aquiles Machado, secretario geral e Pedro José da Cunha, presidente da Secção de Sciencias.

* * *

Em outros dias realizar-se-hão a inauguração da exposição academica, e sessões consagradas ás especialidades correspondentes a secções da Academia, Sciencias de Observação e Calculo, Sciencias Economicas, Sciencias Historicas, juridicas e filologicas e belas letras.



O Duque de Lafões
fundador da Academia

O concerto de Backhaus

A tarde de amanhã, no Tivoli, em que se apresenta pela unica vez o grande pianista Wilhelm Backhaus, o maior de todos os artistas do piano, na actualidade, no 1.º concêrto de assinatura extraordinaria, é das que jamais esquecem, pois que Backhaus com a qualidade e a quantidade intensa e expressiva da sua arte, a agilidade limpida, a dinamica poderosissima, é daqueles temperamentos que fascinam, daqueles técnicos que se admiram, de uma sensibilidade requintada, numa palavra, um colosso do piano, que Lisboa inteira tem obrigação de ir ouvir, porque vai ter o maior prazer espiritual, como nunca experimentou. Backhaus, que é hoje o interprete maximo de Beethoven e de Chopin, executará com orquestra o «Concerto n.º 4», em sol maior, de Beethoven e uma «Ballada» e dois estudos de Chopin e ainda a «Danse menor», de Rachmaninoff; «Liebestraum», de d'Olaf», de Pick-Mangiagalli, o «Preludio em sol Liszt, a «Naila-Valse», de Delibes-Dohnanyi, programa extraordinario, de encanto arrebatador, em que pela orquestra se executa a «ouverture» de «Le Baruffe Chiozzote», de Sinigaglia.

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

Pelos teatros

Exito incomparavel

— Maravilhoso o desempenho da gente do Ginasio em «A Primeira Noite».

E' a apreciação que corre em Lisboa, de bôca em bôca. Não ha duvida que «Le lit nuptial» se impõe como uma grande obra de teatro, marcando a supremacia do teatro «vieux jeu» sôbre o pretenso teatro futurista, cuja introdução entre nós tanto tem prejudicado os espiritos e digamos, até as energias. O caso é que a peça, valorizada pelo desempenho superior que lhe dá a Companhia Lucilia-Erico, mais directamente toca a sensibilidade do publico, que todas as noites se levanta, no 3.º acto, numa verdadeira apoteose de palmas. Estes aplausos envolvem, sem distinções, todos os artistas interpretes da peça, embora atinja mais, pelos seus trabalhos, a grande Lucilia, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz. «A Primeira Noite» marca o maior acontecimento artistico da temporada.

Carlos Leal

No teatro português, Carlos Leal ocupa um lugar interessantissimo. O seu «á vontade», a comunicativa alegria e a sua fantasia, aproximaram-no do publico, que hoje tem, no querido actor comico, um dos seus idolos. Assim, meia Lisboa profere, a proposito de tudo e sem que venha nada a proposito, «eu digo a ele...», uma frase que Carlos Leal encaixou em varias situações da revista do Variedades, «Sol de Portugal».

As estreias de ámanhã

A revista «O Tremoço Saloio», apresentada por Luisa Satanela e Estevão Amarante, que hoje deveria estrear-se no Teatro Avenida, sobe ali á scena amanhã, definitivamente, em duas sessões.

— Tambem amanhã, no Teatro Apolo, se efectua, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, a primeira representação da comedia-farsa espanhola «Sixto Sexto», em que estas artistas e o grande actor Leopoldo Froes têm os principais papeis.

Maria Izabel

A distinta actriz Maria Izabel acaba de reingressar na Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, onde tem ocupado sempre o segundo lugar do elenco feminino desta companhia. Maria Isabel, presa a quasi todo o repertorio de Alves da Cunha, reaparece na quarta-feira, no Teatro S. João, do Porto, na peça «Envelhecer», de Marcelino Mesquita.

Atrás do reposteiro

Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores, realiza-se no sabado, 14 do corrente, uma ceia de homenagem ao querido artista Nascimento Fernandes. A inscrição está aberta, na redacção do *Diario de Lisboa*, na Livraria Portugalia e nos teatros Gimnasio, Trindade e Apolo.

— A Companhia de Comedia e Opereta, dirigida por João Alves da Silva e da qual fazem parte Elisa Santos e Silvestre Alegrim, inicia depois de amanhã a sua «tournée», percorrendo os teatros de Tôrres Vedras, Leiria, Coimbra, Aveiro, Ovar e Espinho, para estrear no Porto, no dia 19 do corrente, no novo Teatro Odeon, com a comedia «A Cova da Piedade».

— Termina hoje os seus espectaculos, no Teatro de Faro, a Companhia Portuguesa de Comedia Musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, trabalhando amanhã em Olhão; nos dias 8 e 9 em Tavira; 10 e 11 em Vila Real de Santo Antonio, fazendo depois Silves, Lagos e Portimão.

— A Companhia Chaby Pinheiro termina amanhã os seus espectaculos no Teatro Afonso Henriques, em Guimarães, estreando depois de amanhã no Teatro de Fafe, onde vai realizar três espectaculos.

— Prefaz hoje oito representações, no Politcama, a peça «Mamã», grande exito de Palmira Bastos e da Companhia deste teatro, brilhante tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa.

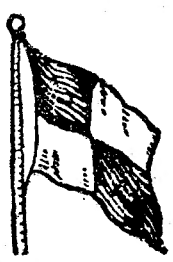
— A bordo do «Niassa» segue amanhã para o Rio de Janeiro o baritono brasileiro Silvio Vieira, que de ha muito se encontrava entre nós.

— E' amanhã que o Coliseu dos Recreios reabre as suas portas ao publico e inaugura a sua época de inverno com uma grande companhia de circo que apresentará um programa cheio de todas as novidades e atracções até hoje conhecidas. No domingo realiza-se a primeira «matinée».

Relogio perdido

O sr. dr. Antonio Martins, campeão nacional de tiro á pistola, perdeu ontem, num «taxi», uma bolsa contendo um relogio de ouro que constituia um premio que lhe fôra conferido pela G. N. R. num concurso de tiro. Quem achou aquele objecto, pode entrega-lo na Administração do «Diario de Lisboa».

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar



Companhia Nacional de Navegação

Linha ordinaria da Africa Ocidental

no dia 10 o vapor

"CUBANGO"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, "Landana", Cabinda, Sazaire, "Boma", "Noqui", e "Matadi", Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Loanda para os portos de Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire.

Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE — 85, R. do Comercio — LISBOA

SUCURSAL — 34, R. da Nova Alfandega — PORTO

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença que talvez não vos incomode grandemente por agora; mas as suas consequencias amargurarão a vossa velhice, e o seu terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda pode causar-vos MORTE em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas que acrescentam as suas impaciencias ás doenças da quebradura, as senhoras e as crianças, emfim todas as vitimas de quebraduras devem adoptar prontamente os aparelhos de **Mr. Blety,** o grande orthopedico francez de fama universal.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente, dão fé de que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
A desaparição definitiva das quebraduras por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de estrangulação e de todos os sofrimentos inherentes ás quebraduras abandonadas.

Suaves e comodos não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram numerosissimas pessoas durante viagens anteriores, **Mr. Blety** repete sua visita em Portugal.

«Acudi com a mais absoluta confiança a este especialista».
«Não deixeis de visitá-lo, porque com a demora periga a vossa saude».
«E tende bem presente que o imenso crédito de que goza a Casa Blety é a firme garantia de todo o quebrado».

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se, sem hesitar, em Lisboa, ao eminente ortopedico, na Rua Alexandre Herculano, 27—nos dias 8, 9 e 10, onde poderão visitá-lo todas as pessoas que queiram encontrar um alivio imediato e uma cura certa das suas quebraduras e em

Leiria	Quarta-feira	dia 11 de Dezembro	Hotel Central, de 1 a 5
Vila N. de Ourem	Quinta-feira	dia 12 de Dezembro	Pensão Ouriense.
Coimbra	Sexta-feira	dia 13 de Dezembro	Hotel Astoria.
Aveiro	Sabado	dia 14 de Dezembro	Hotel Central.
Espinho	Domingo	dia 15 de Dezembro	Hotel Chinez.
Amarante	Segunda-feira	dia 16 de Dezembro	Hotel Silva.
Fafe	Terça-feira	dia 17 de Dezembro	Hotel Central.
Braga	Quarta-feira	dia 18 de Dezembro	Hotel Hespanhol.
Barcelos	Quinta-feira	dia 19 de Dezembro	Hotel Aliança.
Viana do Castelo	Sexta-feira	dia 20 de Dezembro	Hotel Central.

Não esquecer que tratar com a casa BLETY é ficar garantido por toda a vida

Lembrar bem o nome de BLETY, que é uma casa devidamente estabelecida em Portugal

Horas de consulta: Das 9 á 1.
Importantissimo: Senhoras, aparelho especial contra descaimento de matriz (alivio instantaneo).
Corsetes ortopedicos. Cintas de todos os modelos e para todas as deformações, e toda a classe de aparelhos ortopedicos **construidos especialmente á medida de cada caso.**
Fabrica e expedições:—**BARCELONA (Espanha), Rambla de Cataluña, 65.**

Sucursal: **Rua Alexandre Herculano, 27 — LISBOA**

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama—A's 21,30—«Mamã».
Apolo—As 21,30—Rosa de Outono».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TABACARIA CONDEIXA

a 21 de Dezembro
Grande loteria do Natal

Primeiro premio	6:000.000$00
Segundo premio	1:800.000$00

A' venda:

Bilhetes a	1.700$00
Quadragesimos a ..	42$50
Dezenas a	110$00
Cautelas a	11$00

Grande palpite nos numeros
1035 — 2266 — 3409
Em cautelas ao preço de 11$00.
Pedidos a
João Condeixa
21, Rua do Arco Bandeira, 21
(PROXIMO AO ROCIO)

Pelo correio mais 1 escudo. Não se envia jogo á cobrança.

1031 — 2345 — 3409
GRANDE PALPITE

BONS BONS BONS BONS BONS

São os cigarros d'A TABAQUEIRA, com este nome.
Deveriam chamar-se mesmo Superfinos, mas esse nome ficou para o tabaco picado.
A TABAQUEIRA chama a estes cigarros "BONS", o publico chama-lhe OPTIMOS, apezar disso o seu preço

E' apenas Esc. 0$75 por pacote de 10 cigarros, com 10 gramas

São os cigarros mais baratos que se vendem em Portugal mas nem por isso deixam de ser "BONS"

PEDIR EM TODA A PARTE

Bons Bons Bons Bons

TEATRO APOLO

HOJE
A's 9 horas e meia
A ultima representação da peça de grande sucesso
ROSA DE OUTONO
Amanhã
SIXTO SEXTO

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Portense Luz **Tel. T. 976**
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA

HOJE **A's 9,30**
Exito notabilissimo de
PALMIRA BASTOS
A linda e encantadora comedia
MAMÃ

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado"
edição da Revista «Terras de Portugal»
Depositarios
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O temporal

LONDRES, 6

Em consequencia dos grandes temporais que assolaram ontem a Inglaterra, registaram-se até agora dezanove mortos no mar e sete em terra, tendo-se dado inumeros casos de salvamentos dificeis e havendo muitos feridos.

A mais grave perda de vidas foi a ocasionada pelo naufragio do vapor inglês «Francis Duncan» que se destroçou ao largo de um cabo. Cinco homens da tripulação foram salvos mas julga-se que os restantes dezasseis tenham morrido afogados. O naufragio do navio foi testemunhado pelas pessoas que estavam na praia que não tinham meio de auxiliar o salvamento. Uma enorme vaga cobriu subitamente o navio que quando emergiu só tinha á vista a proa e a popa. O lançamento á agua das lanchas era impossivel, tendo ficado nesta posição durante meia hora depois do que se voltou e afundou.

O vapor de Newcastle «Alice Marie» chegou á vista do «Francis Duncan» antes que este desaparecesse tendo mais tarde apanhado os cinco sobreviventes.

Três pescadores de Dublin morreram afogados a alguns centos de metros de Dublin durante a tempestade.

O vento atingiu a sua maior velocidade em Falmou, onde alcançou 91 milhas á hora. As carreiras aereas, de vapores e de caminhos de ferro sofreram interrupções devido á tempestade, encontrando-se as comunicações telefonicas interrompidas.

Apesar de se não encontrar isolada nenhuma cidade, estão escangalhadas 128 troncas principais e as linhas de 1.000 subscriptores de Londres não funcionam.

As inundações agravaram-se ontem em muitas partes do país, devido ás chuvas torrenciais encontrando-se muitas estradas submersas.

A situação no vale do Tamisa está sendo observada anciosamente. O rio subiu ontem mais esperando-se que o seu nivel seja hoje mais alto.—(H.)

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — Porto

Avisam-se os Senhores Accionistas, de que podem mandar receber na séde social, á rua Duque de Loulé, n.º 240, Porto, em qualquer dia util, das 10 ás 12, os titulos definitivos respeitantes á elevação do capital desta Sociedade de 20:000 a 34:000 contos, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes titulos provisorios.

Porto, 4 de Dezembro de 1929.

A Direcção.

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa geral extraordinaria

Por determinação de S. Ex.ª o sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Dezembro, pelas 20,30 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e votação do Parecer da Comissão eleita pela Assembléa Geral, em 1 de Junho de 1928, para alterar o art.º 7.º dos Estatutos, trazendo como consequencia, além das alterações deste artigo, a de outros, em especial dos artigos n.os 3.º, 7.º, 8.º, 10.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 32.º, 33.º, 34.º, 40.º, 42.º, 80.º, 94.º, 95.º, 96.º e 97.º

O dito Parecer, impresso, será entregue na Secretaria aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 5 de Dezembro de 1929.

O Secretario da Mesa
(a) *Adelino José Maria*

FACTOS HISTORICOS

MUSSOLINI

e a aparição dos primeiros "Camisas Negras"

Conta o dr. Leigh Henri como conheceu em Italia os primeiros fascistas e a sua aparição, a quando do movimento futurista de Marinetti:

O movimento começava então por um grupo de pessoas, que se designavam como «futuristas», e reuniam sob a presidencia dum grande amigo meu,—Marinetti.

Recordo-me de ter assistido a uma manifestação deveras dramatica no «Teatro Verdi», no principio do movimento. A reunião proseguia ha algum tempo quando Marinetti disse alguma cousa, que pareceu ofender uma parte do auditorio; imediatamente gritos e protestos, gestos veementes, irromperam com um caracter tipicamente italiano.

Não podendo dominar o tumulto e restaurar a calma, Marinetti convenceu-nos a sairmos do anfiteatro. Duas ou três pessoas do publico faziam tentativas para atingir o grupo que ocupava a scena.

De repente o pano sôbe e os perturbadores encontram-se face a face com numerosos jovens, empunhando revolveres. A scena tinha um extraordinario efeito dramatico, que todos podem muito bem imaginar. Havia cêrca de 200 a 300 jovens italianos trazendo camisas pretas e gravatas vermelhas, apresentando as armas sôbre o publico.

Antes da reunião, eu observara alguns desses rapazes de camisas pretas, circulando no recinto, mas não me viéra ao espirito considera-los em relações com o movimento futurista, que mais tarde deveria salvar a Italia sob as ordens de Mussolini.

Foi então que pela primeira vez, eu vi Mussolini. Era um escritor bastante distraido, mal trajado, redactor de um jornal politico de Milão. O que me atraiu mais, foi a sua intensa personalidade. Havia nos seus olhos o fogo dos visionarios; entretanto poucos dentre nós o olhavamos como o futuro Primeiro Ministro da Italia.

Tinha o máu habito de roer as unhas.

Nos seus actos publicos, contentava-se em fazer aparições dramaticas nas pequenas assembléas politicas.

O seu sucesso é devido em grande parte, como aquele de Napoleão, ao seu instinto historico, que apraz e contenta o amor do italiano, por tudo quanto seja teatral.

Serve-se tanto dos braços para a movimentação dos gestos, como da palavra; mas uma cousa fere e desconcerta quando ele fala. E' a tendencia extraordinaria para a ironia desabusada.

Mesmo depois dum discurso cheio de significação profunda, fará alguma observação que pelo seu caracter sarcastico, produz o mesmo efeito que um duche de agua fria.

* * *

O dr. Leigh, depois de nos falar da aparição dos Faseistas e de Mussolini, deriva na mesma cronica para a figura do Kaiser, e diz:

Varias vezes, tive o ensejo de encontrar o imperador da Alemanha, quando era director imperial de musica, em Berlim, antes da guerra.

Quando era visto na sala do teatro, ou presidindo um banquete imperial, assim como nas recepções publicas, tinha-se a impressão imediata de um homem obsecado por algum poder satanico, sôbre o qual ele não possuia nenhum controle. Era fanatico, mas como nesses casos dos homens absorvidos por uma idéa era dotado duma imensa visão.

Era extraordinariamente vaidoso, sendo preciso que as decorações fossem bem realizadas, para que se resolvesse a aparecer em alguma recepção. Isto consistia em grandes cortinas, severas, por traz do trono e uma disposição de luzes que, puzesse em evidencia a personalidade imperial.

Quando ele aparecia, no seu fisico austero, com as decorações e dourados do uniforme, a mão esquerda tremente sôbre o punho do espadim,—tinha bem a atitude do personagem, que os jornais estrangeiros têm frequentemente caricaturado.

Sabe-se, certamente, que o imperador Guilherme compoz uma opera intitulada «Sardanaple», que foi representada em Berlim. E' um pouco de musica, mais perfeito sob o ponto de vista psicologico que sob o ponto de vista musical.

Uma divertida anecdota circula nos meios reais, relativamente á representação. Blech dirigia a orquestra, e diz-se que, durante os entre-actos, Strauss, encontrando-o, pediu-lhe a opinião sôbre a obra. Blech olha um momento o compositor e movendo a cabeça, murmura:

—«Psiu, meu amigo. Não sabes quem a compoz!»

EMPREZA DE CARRUAGENS ALIANÇA, LIMITADA

Rua Sociedade Farmaceutica, 3

Tem as magnificas carruagens e conduites da Marca MOON = Wintsor = para casamentos, baptisados e soirees, assim como um optimo serviço de remise.

TELEFONE NORTE 782

SEMANA DE RECLAME

500

Chapeus de Inverno para liquidar. Modelos d'Alta moda, desde 100$00

Atendendo ao grande «stock» de chapeus actualmente existente, foi resolvido liquidá-los durante esta semana

MIMOSO

RUA DO OURO, 146, 1.º ANDAR

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 6

O ministro da China visitou o sr. Briand a quem agradeceu em nome do govêrno de Nankim a intervenção no conflito sino-russo.

Para conseguir que o orçamento seja votado antes do fim do ano, o sr. Tardieu propoz que a Camara tenha sessões de manhã, á tarde e á noite, inclusivamente ao domingo, o que foi aprovado por 350 votos contra 142, tendo sido posta a questão de confiança.

O orçamento do ministerio do Interior inclui a criação de uma rêde de ligação radiotelegrafica da policia de Paris com a das provincias.

O ministro do Comercio inaugurou uma lapide comemorativa a Bokanowski morto tragicamente num desastre de aviação.

O professor Magnan inaugurou no Colegio de França a nova cadeira de aviação.—(H.)

A S. D. N.

LONDRES, 6

O ministerio dos Estrangeiros foi informado pelo secretariado da Sociedade das Nações que a reunião do Conselho foi marcada para 13 de Janeiro, em lugar de 20, como tinha sido dito anteriormente.

Esta alteração foi motivada pelas representações apresentadas pelo sr. Grandi, sôbre a conveniencia encontrada na antecipação da reunião do Conselho de modo a não coincidir com a reunião da conferencia das cinco potencias navais, que terá lugar em Londres em 25 de Janeiro.

O Secretario dos Estrangeiros, sr. Henderson, representará no Conselho da Sociedade das Nações, o Imperio Britanico. —(H.)

Os «soviets»

LONDRES, 6

Sir Esmond Ovey que foi novamente nomeado embaixador britanico junto da União das Republicas dos Soviets parte amanhã para Moscou a fim de tomar posse do seu cargo e o sr. Sokolrikoff que tambem foi novamente nomeado embaixador dos Soviets em Londres partiu ontem de Varsovia para Inglaterra.—(H.)

Restaurante Tigre Real

36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite

Serviço á carta
mêsa redonda
comensais
comida para fóra

Almoços
Jantares
chás
ceias
banquêtes

GABINETES — Telefone N. 5613

Predio na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15

Vende-se em leilão, convindo o maior lance obtido no dia 11 de Dezembro, pelas 16 horas, no cartorio do notario dr. Eugenio Silva, rua de S. Julião, 148, para execução das disposições testamentarias do seu falecido proprietario, dr. Magalhães Lima.

Dá esclarecimentos o testamenteiro dr. Saraiva Lima, no seu escritorio, na rua Aurea, 74, 2.º.

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

ODEON Hoje e sempre
MONTE CRISTO
de Alexandre Dumas
os bonecos de Starevitch em
RELOGIO MAGICO

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3978

NA IGREJA DE S. PAULO

o o o

A ASSISTENCIA á missa do 30.º dia que hoje se realizou por alma de Mestre Columbano

Na igreja de S. Paulo, celebrou-se hoje, ás onze horas, uma missa de sufragio por alma do glorioso pintor Columbano, mandada rezar pela viuva do genial artista e pontificando o reverendo prior da freguesia.

No vasto templo encontravam-se, além da viuva de mestre Columbano e dos sobrinhos—dr. Albano Valdez, Vasco Lopes de Mendonça, Fernando, Diniz e Pedro Bordallo—muitas senhoras e os senhores:

Major Ricardo Amaral, representando o sr. presidente do Ministerio; dr. Ferreira de Almeida, chefe do Protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Henrique Lopes de Mendonça, Viana de Carvalho, Sousa Lopes, Ernesto Schroeter, Louis Bordou, Prostes da Fonseca, Romano Esteves, José Amado, Carlos de Vasconcelos e Sá, João Palma, Fernando Martins, Carlos Gonçalves, João Barreira, Camilo Farinhas, Benvindo Ceia, Martinho da Fonseca, Varela Aldemira, Anjos Teixeira, Carlos Leal, Octavio Bobone, etc.

O sr. Eduardo Schwalbach fez-se representar pelo nosso colega Julio Cayola, e o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*, estando a administração representada por Manzoni de Sequeira e a redacção pelo nosso colega Rogerio Perez.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia
Depositarios da Padaria Ingleza — B. OOMFIELD'S

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos nas cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

UMA FIGURA DA IGREJA

O Patriarca de Lisboa partiu hoje para Roma

aonde vai receber o chapeu cardinalicio

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, partiu hoje no «sud-express» com destino a Roma aonde vai, chamado pelo Papa, para receber, como se sabe, as insignias da dignidade cardinalicia.

O ilustre Prelado, que deve chegar á capital italiana no proximo dia 11 á noite, vai acompanhado pelos srs. dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira, seu irmão, conego dr. Pereira dos Reis, Mgr. Francisco Jorge, dr. Sena de Oliveira, beneficiado da Sé, dr. Tomás de Gambôa e dr. Josué Trocado.

Na «gare» da estação do Rossio, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi alvo duma calorosa manifestação de simpatia, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, além de muitos estudantes das varias Faculdades, representantes das diferentes Associações Catolicas e quasi todo o clero lisboeta os srs. tenente Carvalho Nunes, representando o sr. Presidente da Republica; ministros da Justiça, chefe de gabinete e secretario, e das Finanças e secretario, Vieira Leite, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; Nuncio Apostolico e auditor da nunciatura, monsenhor Arata; governador civil de Lisboa, Bispo de Trajanopolis; conegos Manuel Anaquim, Martins Pontes, Aires Pacheco, João Laceiras, Sequeira Mora e Santos, dr. Carneiro Mesquita, dr. Carlos Pinto Coelho, dr. Lino Neto, dr. Alfredo da Fonseca, dr. Nunes da Silva, dr. João Antunes, dr. Joaquim Frazão, dr. Eurico Lisboa, dr. Valerio Cordeiro, dr. Francisco Cruz, dr. Vicente Esteves, dr. Weiss de Oliveira, D. Nuno Pereira Belmonte, dr. Gabriel Ribeiro, Simões Neves, dr. Pacheco Pereira, condes de Bonfim e de Mafra, marquês do Pombal, visconde de Santarem, coronel João de Almeira, Monsenhores Pinto Abreu, Amadeu Ruas, Francisco Cruz, Gustavo Couto, Damasceno Fiadeiro, Francisco Esteves e Joaquim Alberto, padres Filipe Cardoso, Antonio Brandão, Anastacio Luís Rosa, etc.

* * *

A dignidade a que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ascendeu e cujas insignias vai receber é, na hierarquia catolica, a mais alta antecedendo a do Sumo Pontifice.

Coloca-o por direito proprio acima de todos os bispos, de todos os arcebispos e até de todos os patriarcas, incluindo-o no numero dos membros constitutivos do Senado Pontificio a quem compete aconselhar e auxiliar o Papa no Govêrno da Igreja.

E' ao sacro colegio cardinalicio constituido por três ordens — episcopal, presbiteral e diaconal — que compete, além de outras prerogativas importantes, a eleição do Chefe Supremo da Igreja.

A cerimonia de que D. Manuel Gonçalves Cerejeira vai ser em Roma um dos protagonistas é das mais interessantes da liturgia catolica. O Papa, reunido o Consistorio Secreto — o de agora vai realizar-se no dia 16 — cria o novo Cardeal, participando á assembleia essa resolução para a qual se supõe que pediu consulta prévia, e o eleito é desde logo admitido a receber o barrete cardinalicio, ficando a imposição do chepeu, tambem dignitario, para o Consistorio Publico a realizar subsequentemente.

Dantes, quando os cardeais só entravam no pleno uso dos seus privilegios, e portanto no da eleição Papal, depois da imposição do chapeu, procedia-se, após a entrega do barrete — no lapso de tempo que mediava entre o Consistorio Secreto e o Consistorio Publico — a uma cerimonia curiosa pelo seu simbolismo: tapava-se a bôca ao novo purpurado, para significar que ainda lhe era vedado emitir voto na eleição Papal. Essa restrição foi derogada no tempo de Pio X.

* * *

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que figura á cabeça na lista dos novos cardeais por ter sôbre todos eles a vantagem hierarquica de ser Patriarca, — o de Paris é Arcebispo, o de Genova é Bispo, e o de Irlanda é Primaz — vai receber as insignias cardinalicias directamente das mãos do Papa por deferencia especial de Pio XI e porque tal função não podia competir ao Chefe do Estado português, visto não estarmos em regime concordatario.

Antigamente, quando Portugal e a Santa Sé mantinham relações diplomaticas de que resultava para o Chefe Supremo da Nação o titulo de padroeiro, podia a entrega do barrete ser feita pelo rei.

Depois, com o advento da Republica e a consequente mudança de relações entre Portugal e o Vaticano, passou a cerimonia a ser feita em Roma.

O ultimo Cardeal português que recebeu o barrete em Portugal foi D. José Neto, em 1884, tendo vindo a Lisboa, como correio extraordinario do Papa, para trazer o solideo cuja entrega significa a participação oficial da eleição, o conde Camilo Antonelli, guarda nobre do Pontifice. O barrete foi trazido depois, se não estamos em êrro, por Mgr. Tonti, que mais tarde foi Nuncio de Sua Santidade em Lisboa.

O sr. D. Antonio Mendes Belo, antecessor do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, recebeu o solideo das mãos do abdelegado pontificio Duque de La Vega, grande de Espanha *cubierto* (chamam-se assim os que podem estar de cabeça coberta diante do rei) e foi depois a Roma para lhe serem impostos o barrete e o chapeu cardinalicios.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, quando Presidente da Republica, recebeu de Roma a honrosa incumbencia de fazer a Mgr. Locatelli a entrega das insignias, mas porque se tratava, apenas, de um Nuncio Apostolico.

AMANHÃ
no Teatro AVENIDA
Em duas sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
Estreia da nova revista em dois actos e 15 quadros:
O Tremoço Saloio
Apresentada por Luiza Satanela e Estevão Amarante

A FAMOSA BURLA

o o o

O JULGAMENTO do Angola e Metropole só deverá realizar-se em fins de Fevereiro ou Março

Ao sr. dr. Nobrega Quintal, advogado de Alves Reis no famoso processo do «Angola e Metropole», foi intimado hoje um despacho que o juiz dr. Simão José exarou no apenso relativo á questão de Ambaca.

Depois desse despacho haver transitado em julgado, ou seja no dia 12 do corrente, serão intimadas as querelas definitivas a todos os reus do «Angola e Metropole», que têm a partir dessa data o praso de quinze dias para apresentarem rol de testemunhas e todos os documentos que julgarem necessarios á discussão da causa.

O dia do julgamento deveria ser marcado logo em seguida. Sabemos, porém, que o sr. dr. Nobrega Quintal vai requerer uma rogatoria para Londres, a fim de ser ouvido o sr. William Waterlow, e, como essa rogatoria levará pelo menos dois meses a cumprir-se, a data do julgamento já não poderá ser designada, contra a espectativa geral, para a segunda quinzena de Janeiro, devendo possivelmente ser marcada só para fins de Fevereiro ou Março.

* * *

Foi já organizada a lista dos jurados, que contém 36 nomes de juizes, dos quais serão sorteados 7 para fazerem o julgamento, conforme as disposições da lei 1.871, que instituiu para o caso do «Angola e Metropole» um tribunal especial.

Não se confirmam, portanto, os boatos que correram de que essa lei ia ser derogada e de que os reus seriam julgados em tribunal colectivo, segundo a legislação que regula entre nós o processo penal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa P.

Até ás 12 horas do dia 6 de Dezembro do corrente ano, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia, para a compra de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa P., desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1930.

No involucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

Propostas para a compra de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa P

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por quilo e terão de fazer a declaração de que se conformam com as condições abaixo designadas.

Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

Primeira—O arrematante obriga-se a mandar recolher, diariamente, por sua conta, todas as aparas e residuos de cortiça que se encontrem nos cais e linhas da estação de Lisboa-P., bem como nos fastros dos vapores que tenham servido a êsses transportes.

Segunda—Diariamente deverão os agentes que o arrematante encarregar dêsse serviço fazer a pezagem das aparas e residuos recolhidos, em presença de um agente da Companhia.

Terceira—O pagamento será efectuado na estação de Lisboa-P., em seguida á pezagem das aparas e residuos recolhidos.

Quarta—Aoarrematante serão fornecidos bilhetes de identidade a fim de serem utilisados por dois agentes seus para a entrada na estação de Lisboa-P., exclusivamente com o intuito de fazerem a recolha das aparas e residuos de cortiça, constante na base primeira, devendo mostra-los aos empregados da Companhia sempre que lhes sejam exigidos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1929.

O Engenheiro Sub-Director
Lima Henriques.